

Psicodrama nas universidades do interior de Minas Gerais:

narrativa do Psicodramatista Didata desbravador

Psychodrama in the interior universities of Minas Gerais:

narrative of the pioneering psychodramatist Didata

Psicodrama en las universidades del interior de Minas Gerais:

narrativa del Psicodramatista Didata pionero

Resumo

O artigo revela o caminho desbravador do Psicodrama no ano de 2016 por universidades situadas em cidades da região leste de Minas Gerais (Coronel Fabriciano, Caratinga, Manhuaçu), promovendo pioneiramente o acesso dos seus universitários por meio de palestras, workshops e vivências psicodramáticas. Nas terminologias desta ciência, o encontro, a espontaneidade, a criatividade, a catarse e a conserva cultural, eclodiram nessa busca do compartilhamento educacional. A entrada do psicodramatista, na direção e docência da filosofia, teoria e prática psicodramática, veio aprimorar a sua própria construção didata frente ao encontro dos desconhecidos aprendizes. Dentre as intervenções nas respectivas instituições acadêmicas, resultaram na descoberta do conhecimento em Moreno, a dualidade entre o estranhamento e o encantamento da prática e o desafio *posteriori* na passagem do Psicodrama nessas localidades.

Palavras-chave: psicodrama, psicodramatista, conserva cultural, docência e universitários.

Abstract

The article reveals the pioneering path of Psychodrama in 2016 by universities located in cities of eastern Minas Gerais (Coronel Fabriciano, Caratinga, Manhuaçu), pioneering the access of its university students through lectures, workshops and psychodramatic experiences. In the terminologies of this science, encounter, spontaneity, creativity, catharsis and cultural preservation, have emerged in this quest for educational sharing. The entrance of the psychodramatist, in the direction and teaching of philosophy, theory and psychodramatic practice, has improved his own construction before the meeting of unknown apprentices. Among the interventions in the respective academic institutions, they resulted in the discovery of the knowledge in Moreno, the duality between the estrangement and the enchantment of the practice and the later challenge in the passage of the Psychodrama in those localities.

Keywords: psychodrama, psychodramatist, cultural preservation, teaching and university students

Resumen

El artículo revela el camino desbravador del Psicodrama en el año 2016 por universidades situadas en ciudades de la región este de Minas Gerais (Coronel Fabriciano, Caratinga, Manhuaçu), promoviendo pioneramente el acceso de sus universitarios a través de conferencias, talleres y vivencias psicodramáticas. En las terminologías de esta ciencia, el encuentro, la espontaneidad, la creatividad, la catarsis y la conserva cultural, estallaron en esa búsqueda del compartir educativo. La entrada del psicodramatista, en la dirección y docencia de la filosofía, teoría y práctica psicodramática, vino a perfeccionar su propia construcción didáctica frente al encuentro de los desconocidos aprendices. Entre las intervenciones en las respectivas instituciones académicas, resultaron en el descubrimiento del conocimiento en Moreno, la dualidad entre el extrañamiento y el encantamiento de la práctica y el desafío posterior en el paso del Psicodrama en esas localidades.

Palabras clave: psicodrama, psicodramatista, conserva cultural, docencia y universitarios.

I. INTRODUÇÃO

*No início era a existência. No início era o ato.
J. L. Moreno, 1964*

O encontro e vivência do Psicodrama¹ dentro das universidades, por vezes, são inexistentes ou negligenciadas no mesclar de outras disciplinas, como a aula de “Terapia e Dinâmica de Grupo”. Essa afirmação está além da própria experiência discente na graduação, mas também proferida no contato direto com os universitários de demais instituições visitadas em 2016, que narram um *micro* contato com a Teoria, Filosofia e Metodologia de Jacob Levy Moreno. Esse artigo em questão é uma exposição das ações acadêmicas promovidas em universidades na região do leste mineiro com graduandos de Psicologia, defendendo o aperfeiçoamento para o meu papel de Didata. Posto que o exercício do Psicodrama didático² é o de lecionar psicodrama.

¹ *Psicodrama* foi criado por Jacob Levy Moreno, utilizando de procedimento dramático aplicado especificamente à compreensão das condutas pessoais em vincularidade e rastreando ao máximo a complexidade dos papéis do amplo espectro do átomo cultural de um indivíduo em relação. (Menegazzo, 1995, p.173)

² *Psicodrama didático* é o ensino do psicodrama baseado na experiência direta exige, do coordenador, o mesmo rigor teórico-técnico que vivencial, ou seja, o constante compromisso pessoal dos docentes com o processo de aprendizagem e com os alunos. (Menegazzo, 1995, p.177)

No ano de 2016, com a preocupação da falta de conhecimento dos universitários sobre o arcabouço teórico e prático do Psicodrama, e também, com a vontade de explorar o papel de docente no contato com esses aprendizes interessados no teor psicodramático, adentrei as cidades do interior do leste mineiro como Coronel Fabriciano, Caratinga e Manhuaçu, para desbravar, divulgar uma “experiência criadora”. Moreno:

[...] encontra seu ponto de partida não fora, mas dentro de si mesmo, no “estado” de espontaneidade. É o estado de produção, o princípio essencial de toda a experiência criadora. Uma vez que tenha percorrido o caminho ascendente até ao “estado”, este se desenvolve com toda a sua potência e energia. (MORENO, 1978, p.86)

A chegada de um profissional especialista e com ações do Psicodrama nessas universidades, me fez deparar com as grades curriculares de abordagens mais tradicionalistas e/ou atendimento de mercado local ou científico da atualidade. A minha busca fez sugerir uma reflexão crítica e questionadora da falta desta disciplina, resistências institucionais aparecem. Não desanimei, fui à busca do Encontro³ proposto por Moreno e busquei quebrar as conservas culturais⁴ nos ambientes de formação de psicólogos, como nas Universidades. Conforme Moreno (2001, p.25), o psicodrama é bem mais definido como O Teatro do Encontro; é O Teatro do Êxtase em seu sentido mais puro, assim como no sentido literal da palavra, pois força o indivíduo a sair do seu mundo limitado e dissolve as fronteiras.

As ações propostas foram palestras, workshops e vivências dentro da estrutura da Sociatria⁵, podendo citar o Sociodrama⁶, o Psicodrama e o Jogo dramático⁷. Instrumentos que utilizam da metodologia psicodramática colocando os universitários na realidade prática. Diante desse mergulho observei um estranhamento da proposta psicoterápica da dramatização ao encantamento da potência télica⁸. De acordo com Moreno (2016, p. 139), “o conceito de

³ Moreno expôs o *encontro* como uma das possibilidades humanas na relação consigo mesmo, com o outro no mundo e com a transcendência. (Menegazzo, 1995, p.81)

⁴ *Conserva Cultural* é a expressão utilizada por Moreno para a cristalização de uma ação criadora em um produto que passará a integrar o acervo cultural de uma determinada sociedade. (Menegazzo, 1995, p.62)

⁵ *Sociatria* constitui a terapêutica das relações sociais. Seus métodos são: a *Psicoterapia de Grupo*, o *Psicodrama* e o *Sociodrama*. Moreno vislumbrava que com a aplicação desses três métodos seria possível o tratamento e possivelmente a cura do social mais amplo, o que lhe custou à designação da Sociatria como a utopia moreniana. (Gonçalves, 1988, p.43)

⁶ *Sociodrama* é um procedimento específico, baseado nos conceitos da teoria dos papéis e da antropologia vincular. Indica especificamente os papéis sociais que interagem no desenvolvimento das atividades comuns do grupo estudado. (Menegazzo, 1995, p.197)

⁷ *Jogo dramático* é aquele que tem dramaticidade, permitindo uma aproximação terapêutica do conflito; através do jogo. Tem a finalidade de propiciar um relaxamento do campo terapêutico, para que seja possível uma aproximação sutil do material conflitivo. Ele propõe o abandono da lógica formal e um adentrar na lógica da fantasia, resgatando, frequentemente, conteúdos inconscientes que, de outra forma, dificilmente seriam percebidos. (Cukier, 1992, p.74)

⁸ Faculdade humana de comunicar afetos à distância. O fenômeno tele manifesta-se na vincularidade grupal como energia de atração, rejeição e indiferença, e evidencia uma permanente atividade de comunicação co-inconsciente e consciente. (Menegazzo, 1995, p. 207)

tele, uma espécie de empatia mútua que nos permite entrar no mundo privado de outra pessoa”.

II. A ESPONTANEIDADE DO DESBRAVADOR

Deus é espontaneidade. Daí, a ordem: “Seja Espontâneo!”.
J.L. Moreno, 1919

O movimento do Psicodrama pela academia fora do palco central, saindo da Capital mineira, e esvaindo pelo interior leste, tornou-se propósito de amplitude daquele querido por Moreno, se ganha todos com o Psicodrama. Para Paula (2006, p.24), por ser um método ativo de psicoterapia que utiliza a criatividade, a espontaneidade e a improvisação dramática aqui-agora, o psicodrama possibilita aos terapeutas alterações em seus instrumentos básicos, para melhor atender a clientela institucional.

Nesse planejamento pela incessante necessidade de apresentar o Psicodrama, houve o contato formal respectivamente nos meses de abril, julho e outubro de 2016, com a gestão das Universidades de Psicologia nas cidades de Coronel Fabriciano, Caratinga e Manhuaçu. Foi proposto aos coordenadores momentos com os universitários interessados em conhecer a teoria e prática desenvolvida por Moreno. O aceite desempenhou de momentos coletivos dentro das universidades citadas, permitindo assim, a entrada do profissional titulado psicodramatista. Cabe aqui ressaltar que resido na cidade de Santana do Paraíso no Vale do Aço mineiro, ficando a 19 km de Coronel Fabriciano, a 125 km de Caratinga e 171 km de Manhuaçu. A logística e a distância exigiu o segundo ato espontâneo, além do já proposto quanto à ida nessas cidades, mas considerando ao comparecimento em cada uma para a proposição da arte psicodramática.

A espontaneidade parece ser o fator filogenético mais antigo que integra o comportamento humano. É com certeza mais antiga que a memória, a inteligência ou a sexualidade. Ela está em estágio embrionário, mas tem um potencial ilimitado de treinamento. Pelo fato de poder ser aproveitada diretamente pelo próprio homem, seu surgimento pode ser equiparado à descoberta, no plano físico, da energia nuclear. (MORENO, 2012, p. 28)

Propus aos coordenadores adentrar a cada sala de aula e apresentar as informações referentes ao workshop com vivências do Psicodrama. Na concordância disso, os coordenadores facilitaram com importância e valorização, permitindo que houvesse uma palestra sobre a Socionomia⁹.

⁹ Toda a teoria moreniana parte dessa ideia do Homem em relação, e, portanto, a inter-relação entre as pessoas constitui seu eixo fundamental. Para investigá-la, Moreno criou a Socionomia, cujo nome vem do latim

A atitude desses gestores acadêmicos provocou-me um ato criativo na montagem do material apresentado aos universitários, e tornou desafiante o papel do Psicodramatista Didata, que se espelhava no carisma, na sensibilidade e no cativo dos conceitos de Moreno.

Na apresentação da palestra com as turmas de Psicologia de diversos períodos de curso, se fez valer a postura docente, por expor conhecimentos ao ensino do Psicodrama. Conforme os controles de presença, variaram nas universidades a participação entre 100 a 200 universitários no testemunho desse papel didata. O perfil profissional por mim representado, elevou para um contexto mais teatral ao divulgar os conceitos de Moreno, o que estimulou atenção e o interesse dos participantes no conteúdo exposto da Socionomia. Sobre o Teatro, o teatrólogo Augusto Boal (1996, p.27), discorre que o teatro é aquela capacidade ou propriedade humana que permite que o sujeito se observe a si mesmo, em ação, em atividade. No final, a abertura de exposição e o contato pela palestra instigaram os universitários, a saber, e vivenciar mais sobre o Psicodrama, sendo direcionados para o workshop a ser realizado no dia posterior.

As turmas do workshop apresentou participação volumosa de 150 universitários somada nas três cidades citadas anteriormente. Nesse sentido, o Psicodrama foi apresentado no workshop, uma proposta teórico-vivencial dos seus conceitos, filosofias e ações investigativas dos conflitos relacionais no contexto individual e coletivo. Assim sendo, passo a exercer o segundo momento criativo em exercer a docência no trabalho do workshop, uma vez, após uma palestra, aprofundar pouco mais na prática a sociatria de Moreno. Na visão de Nery (2012, p.22) na atualidade, os psicodramatistas, em especial os brasileiros, desenvolveram e ampliaram o leque de possibilidades de métodos teatrais e sociopsicodramáticos.

III. DO ESTRANHAMENTO AO ENCANTAMENTO CRIATIVO

*Não há controvérsia a respeito das minhas ideias, são universalmente
aceitas. Eu sou a controvérsia.
J. L. Moreno, 1953*

Há uma linha tênue entre o estranhamento e o encantamento, até mesmo um ser a continuidade do outro. As exposições adversas dos moldes tradicionalistas e dos estereótipos condicionados ao formato do ser profissional da Psicologia, contrapõe a postura libertadora da essência do Psicodrama e de seus psicodramatistas. Nesse ponto, o trabalho de workshop,

sociu = companheiro, grupo, e do grego nomos = regra, lei, ocupando-se, portanto, do estudo das leis que regem o comportamento social e grupal. (Gonçalves, 1988, p.41)

desnivelou em cunho introdutório a ciência psicodramática desse contato universitário, desde os manifestos de resistência e bloqueios dramáticos, até a leveza e a energia télica daqueles tocados e envolvidos pelo vislumbre da criação de Moreno. Na contribuição de Fonseca (1980, p.19), a tele não é empatia, é sempre relacionamento de dupla direção, há igualdade, reciprocidade, mutualidade.

Os atuais universitários apresentam perfis similares e antagônicos também, dos enrijecidos pelo padrão ofertado e a sede de algo que os transformem. A oportunidade de perpassarem pela Metodologia do Psicodrama, fomentou o sentido de propriedade na aquisição das intensas dramatizações.

As percepções dos aprendizes apontaram para a diferença do docente que está entranhado na ciência que acredita, daquele outro que se apropria para acobertar as demandas institucionais no sentido mercadológico da academia e/ou dos acúmulos de disciplinas. A questão é esclarecida por Amato:

Moreno critica a escola formal e convida a uma pedagogia do ato criador, no qual se permite a criatividade, a espontaneidade e, naturalmente, o desenvolvimento destas inteligências inter e intrapessoais que tanto instrumentalizam o homem em seu mundo, importantes ferramentas (estas inteligências) de percepção de adequação e conhecimento de qualquer psicoterapeuta, independente de sua linha de trabalho. (2002, p.45-46)

Mas voltando ao propósito do workshop em Psicodrama para os universitários, mesmo sabendo do engessamento acadêmico, nada mais intrigante que as quebras de paradigmas acadêmicas, ou como Moreno, a possibilidade de rompimento dessa conserva cultural por outra que venha agregar ou substituir. Para Drummond (2012, p.49) “no psicodrama, evitamos sair diretamente de uma polaridade para outra para não criar resistência à mudança; assim, vamos gradativamente ajustando e modificando a forma de atuar nos papéis.” O encontro dentro da arquitetura psicodramática cumpriu as etapas, como o aquecimento inespecífico, o específico, a dramatização, o compartilhamento e o processamento.

Enquanto alguns participantes se deleitavam pela novidade psicodramática, outros demonstravam receosos e contidos para as ações propostas. O trabalho coletivo tinha o objetivo de apresentar além da estrutura prática do Psicodrama, os conceitos básicos que compõe essa filosofia e ciência. O aporte vivencial gerou estímulo do aprendizado e os fizeram confrontar com os próprios interesses futuros da aplicabilidade psicodramática. Embora seja preciso considerar a opção da negação do Psicodrama, uma vez que não haja qualquer encontro com o perfil do universitário, sendo mais coerente após por passagem da vivência psicodramática.

No mundo civilizado, existiria uma tendência de substituir a espontaneidade pelas “conservas culturais”. No mundo moderno, cada vez menos de Sá chance ao indivíduo para responder livre e adequadamente a estímulos novos. Quase todas as respostas sociais estão condicionadas por normas, por regras. Acontece um bloqueio da espontaneidade, restringindo-se a capacidade de criação. O ser humano passa a simples peça de engrenagem, sem possibilidades de criar livremente seu destino e dar sua verdadeira participação na sociedade. (FONSECA, 1980, p.12-13)

A curiosidade plena dos universitários foi testemunhada, fazendo que o papel desempenhado pelo Psicodramatista Didata fosse desenvolvido na perspectiva tética, o que fortaleceu o encontro e o tornou mais instigante e construtivo. A cada cumprimento de etapa psicodramática, prevalecia nas ações dos universitários participantes, o engajamento participativo e o interesse pelo sentido das dramatizações¹⁰ em suas infinitas possibilidades. Assim, no findar dos trabalhos, o papel docente do psicodramatista didata estava constituído na etapa do processamento¹¹, mas antes sensibilizado pelos compartilhamentos¹² profundos e demais etapas perpassadas no aprendizado dos universitários. Complementa Amato (2002, p.77), que a função desta fase de compartilhamento não é dar conselhos ou falar do outro, e sim, poder trazer sua experiência, sua vivência em comum, inverter o papel com o protagonista.

IV. UM ENCONTRO ESTRUTURADO

O atual teatro tradicional é defendido por seus apologistas que afirmam que suas produções são em si mesmas únicas e obras de arte. O drama escrito é subordinado à maquinaria do teatro.
J. L. Moreno, 1931

O Encontro potencializado por Moreno, na sua essência transpassa e transcende o sentido humano para voltá-lo à centelha divina e suas multiplicidades transformadoras. Claramente o encontro a partir de um workshop com os universitários, venha surtir efeitos não explorados ou desejados inicialmente pelo seu próprio idealizador, o psicodramatista didata, mas certamente, o “nada” deixou de existir e algo mais os preencheu. A condição de ser professor informa Flecha (2007, p.151) que originalmente, é papel daquele que,

¹⁰ *Dramatização* é a expressão utilizada por Moreno como sinônimo de atuação terapêutica: implica em todos os atos que se realizam no “como se” psicodramático como um enquadramento claro e preciso, e onde, por consenso, foi delimitado um espaço (o cenário) como o lugar onde vai transcorrer a ação dramática. (Menegazzo, 1995, p.75)

¹¹ O *processamento* só ocorre só ocorre em psicoterapia ligada ao ensino do Psicodrama. É um tipo especial de elaboração, pois se refere aos aspectos técnicos da sessão e do processo do indivíduo. No Psicodrama Didático, principalmente em grupos, com este procedimento fica mais fácil perceber o acontecido na dramatização, além de se clarificarem aspectos técnicos da sessão. (Gonçalves, 1988, p.102)

¹² *Compartilhamento* é uma subetapa, ordenada metodologicamente, com a qual se passa em qualquer procedimento dramático, ao encerramento de cada sessão. É um momento que possibilita a expressão, fundamentalmente afetiva, da caixa de ressonância grupal. (Menegazzo, 1995, p.58)

assistematicamente, ensina os mais novos as regras da convivência social, o conjunto de saberes que permite ao grupo sobreviver e organizar-se.

O workshop apresentou as seguintes características: a) 4 horas teórico-vivenciais, b) ambiente didático e pedagógico, c) sociatrias: psicodrama, sociodrama e jogo dramático. Além disso, esse grupo sociométrico¹³ de universitários compreendeu-se pelos já participantes da palestra anterior apresentada, sendo assim um pré-aquecimento específico para o encontro de trabalho. Portanto, para maior exposição do interesse no Psicodrama pelos participantes acadêmicos, o workshop resumiu em:

- 1) Sociometria de aquecimento: foram realizados a partir de perguntas como período cursando, ocupação, conhecimento do Psicodrama.
- 2) Jogos de Aquecimento Inespecífico¹⁴ em roda:
 - a) Apresentação do nome com gestos e repetições: a pessoa fala o nome juntamente com um gesto, indo até o centro da roda, após, todos fazem repetindo o criador.
 - b) Passagem para o outro: em círculo, o psicodramatista cria um som com gesto, e vai passando por cada um até chegar novamente ao criador.
- 3) Jogo de Aquecimento Específico¹⁵:
 - a) Oi, como vai, tudo bem: num diálogo, um diz “oi”, o outro responde “como vai” e na tréplica, responde “tudo bem”. No seguir em roda, faz até chegar ao criador, e colocou intenções emotivas como raiva, tristeza e alegria, fazendo assim repetir o jogo por mais três vezes.
 - b) Estátuas e suas histórias: circulando e caminhando pela sala, são escolhidas aleatoriamente as pessoas para serem estátuas, os demais, podem modelar a imagem, criando formas. O psicodramatista faz provocações a respeito da percepção de cada um sobre a imagem.
- 4) Dramatizações:
 - a) Jogo Dramático: o psicodramatista explorou a técnica do Carrossel de Cenas de Augusto Boal¹⁶, no qual em grupos, existe o protagonista, os egos auxiliares¹⁷, o

¹³ *Sociometria*, de *socios* = social e *metrium* = medida, J.L. Moreno extraiu o termo, sendo o conjunto de técnicas idealizadas para investigar, medir e estudar os processos vinculares que se manifestam nos grupos humanos. (Menegazzo, 1995, p.199)

¹⁴ *Aquecimento Inespecífico* começa com cada sessão de psicodrama e termina quando aparece o protagonista. (Menegazzo, 1995, p.21)

¹⁵ *Aquecimento específico* começa no momento em que aparece o protagonista e articula a primeira etapa da sessão de psicodrama à segunda, em que ocorre a dramatização. (Menegazzo, 1995, p.22)

¹⁶ *Augusto Boal* foi o brasileiro que pela primeira vez na história das Artes Cênicas na América Latina, criou um método teatral, se tornando referência em toda a América, Europa, Ásia e África, por ter criado O Teatro do

observador do grupo e do protagonista¹⁸. A cena do protagonista é trabalhada no seu grupo e nos demais grupos a passar, para enfim, finalizar na sua origem a cena vivida.

- b) Sociodrama: o psicodramatista em teor sociométrico, trabalha os temas trazidos dos universitários na sua jornada acadêmica. Desse modo, as cenas são expressas revelando seus conflitos interativos com a instituição, disciplinas, docentes e na sala de aula.
 - c) Psicodrama individual: o psicodramatista realiza uma intervenção com um universitário revelado na sociometria, sendo assim, o psicodrama do grupo. Nesse contexto, esse momento é o clímax do encontro, pois são aplicados as técnicas de duplo, espelho e inversão de papéis com o protagonista.
- 5) Compartilhamento: momento da contribuição pessoal e íntima dos sentimentos atravessados durante as dramatizações e os contatos com a própria realidade das relações vividas. Alguns relatos como: a) *“como é intenso e potencializador esse contato comigo mesmo”*; b) *“não me aguentei, tive que chorar algo que há muito não sabia que ainda carregava”*; c) *“fantástico descobrir que ainda não estou pronto para as dificuldades e as complicações da vida”*; d) *“interessante perceber como estou conectado com a dor do outro, e por vezes julgamos, assim acabo julgando a mim mesmo”*; e) *“mais importante do que conhecer o outro, preciso me conhecer mais, coisa que me diz não estar preparado para ser psicólogo, tenho que aproveitar mais o meu curso”*.
- 6) Processamento: etapa de abertura intelectual para a reflexão de conceitos da Socionomia de Moreno, e como os termos e técnicas foram aplicadas durante as experiências de aprendizado no workshop. Momento também de interlocução com demais propostas psicoterapêuticas, sanar dúvidas teóricas e desafios no contato com o outro.

Diante da estrutura apresentada do workshop, o papel de docência do psicodramatista se fez presente e atuante integralmente, valendo ressaltar pelo respeito, zelo e

Oprimido, um método de exercícios, jogos e técnicas teatrais que tem como objetivo estimular que o ser humano se redescubra criador e artista. (Sanctum, 2012, p.19)

¹⁷ A função do *ego-auxiliar* é a de um “ator” que representa pessoas ausentes, como elas aparecem na vida privada do paciente, segunda as percepções que tem dos papéis íntimos ou das figuras que dominam seu mundo. (Menegazzo, 1995, p.77)

¹⁸ É o ator central da dramatização no Psicodrama de Moreno. O *protagonista* é o líder dramatização, oferece seu próprio drama íntimo, sua própria investigação dramática em prol da investigação grupal, tendo a seu serviço seus egos auxiliares e o diretor. (Menegazzo, 1995, p.172)

comprometimento no repasse do conhecimento moreniano. No entanto, são compreensíveis os sentimentos, emoções e sensações vividas, mesmo porque o papel docente exige de habilidades e capacidades na arte do ensinar. A insegurança, o medo, a desconfiança da auto avaliação e feedbacks são elementos para tornar o psicodramatista didata ainda mais desbravador, mas não podendo ser previsto a *posteriori* desses encontros. Ainda sobre a docência, diz Flecha (2007, p. 152) que os meandros da atuação do professor, seus diferenciais e as respostas criativas, espontâneas e surpreendentes que a eles são dadas nascem de dentro para fora, ou seja, a atuação é subjetiva.

V. DESAFIO DIDATA DA CATARSE¹⁹

*Um procedimento verdadeiramente terapêutico não pode ter um
objetivo menor do que toda a humanidade.
J. L. Moreno, 1934*

O ato de ensinar passa pela arte de provocar um conhecimento degustável e concreto aos olhos de quem absorve. O docente que um dia foi aluno, e o aluno que está tornando professor da vida, estimula a ação catártica nessa relação télica que venha ser estabelecida nas trocas de conhecimentos. A sala de aula independe do papel social exercido em ambiente de troca de aprendizado, mas que o sentido está no Encontro. Mas no ato catártico é essencialmente um ato de transformação criativa, básico, constitutivo e resolutivo, no qual o protagonista compromete e põe em jogo as fontes mais profundas de sua liberdade e espontaneidade. (Menegazzo, 1994)

Depois da experiência em três turmas de workshops de Psicodrama em três cidades diferentes, apareceram novos desafios, também dividindo em três catarses mensuradas, sendo: a) com o universitário encantado; b) com a universidade de mercado; c) com o contínuo desbravar do psicodramatista. Os surgimentos dos desafios ampliam as possibilidades de atendimentos do Psicodrama, e a discussão de formações mais profundas no interior de Minas Gerais, como aqui citadas como deficientes nas universidades.

A primeira catarse relacionou o universitário encantado com o Psicodrama, pois, após das palestras e workshops, houve a procura por mais informações e conhecimentos advindo de Moreno. O contato dos aprendizes descreveu a intensidade vivenciada nas ações e como os

¹⁹ Moreno retomou o conceito de *catarse*, reconsiderando como um fenômeno que se produz juntamente com a realização espontânea e simultânea de todo um processo de criação, já que vai se desenvolvendo com a própria dramatização, para, a partir dela, pouco a pouco, ir se adaptando em *quantum* de atemperação, que conflui para constantes reatualizações integradoras, que vão acontecendo como verdadeiros processos, e não como simples atos. (Menegazzo, 1995, p.45)

envolveram na perspectiva de somar com sua formação profissional. Comparo-me ao próprio encantamento quanto o papel de psicodramatista didata pela docência psicodramática, mas também nostálgico quanto ao papel de aluno perene pela constante sabedoria. Para elucidar essa catarse, Gonçalves (1988, p. 81-82) possibilita a um ou mais participantes a clarificação intelectual e afetiva das estruturas psíquicas que o(s) impedem de desenvolver seus papéis psicodramáticos e sociais, abrindo-lhe(s) novas possibilidades existenciais.

A catarse secundária discrimina a posição da universidade e sua função de promoção das ciências existentes, como na Psicologia quanto estudo humano. O Psicodrama quanto esfera de compreensão do homem numa vertente relacional, faz necessário à integração disciplinar específico por profissional da área em ambiente de formação acadêmica do psicólogo. Mas sabe-se que isso não ocorre, devido a justificativas quaisquer, prejudicando o contato expressivo da filosofia psicodramática e diversas construções a partir do estudo de Moreno e psicodramatistas contemporâneos. Nisso, percebe que ainda ocorre o acúmulo de disciplinas para poucos docentes não habilitados em Psicodrama, precarizando a profundidade que essa ciência contribui para a investigação dos conflitos humanos. Na tentativa de multiplicidade didata, Romaña cita a formação psicodramática mais profunda para:

[...] o trabalhador da educação (pedagogo, orientador, psicólogo escolar) tem à sua frente um campo bem amplo para trabalhar relações à procura de estabelecer vínculos vitais e significativos e para facilitar a percepção de soluções criativas e honestas dos conflitos e dificuldades. (1992, p.55)

O terceiro ponto catártico vem apesar de tudo, na sequência e contínua necessidade de alimentar a ação desbravadora na região leste de Minas Gerais e demais cidades de interior. Há outras cidades que contemplam universidades que tem a Psicologia na grade de formação, mas que houve contatos e ainda não ocorreu o aceite. Mas a persistência do psicodramatista em presentear os universitários, assemelha com as tentativas incansáveis de Moreno em promover o Psicodrama por onde passou e pelo mundo. Enfim, que a essência moreniana audaciosa de valorizar a ciência das relações humanas torna o impulso espontâneo para as conquistas psicodramáticas nas salas de aulas e novas conservas culturais nas universidades. Portanto Menegazzo (1994, p. 112) reforça que “toda segunda vez, vivida dramaticamente com a mesma intensidade da primeira, libera a pessoa da primeira”.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de um psicodramatista quanto ao papel docente, alinhado com a perspectiva de explanar o Psicodrama como matéria de ensino para não entendedores e viventes, assume o perfil desbravador independente dos desafios descobertos e a surgir. O

contato com a experiência docente permitida em três universidades do interior mineiro, chamou atenção nas realidades acadêmicas, institucionais e dos seus universitários, vir a serem futuros profissionais da Psicologia. Além disso, os encontros, as críticas e os questionamentos também são de reflexão no sentido dessa missão, uma vez transformadas em combustível para tentativas recorrentes na promoção da ciência de Moreno. Afirma Menegazzo (1994, p.121), o Moreno assinala que, quando o ser consegue transpor o último limiar de sua identidade pessoal para chegar à matriz social, a fome de atos original continua atuando nele, transformada em um resíduo mobilizador.

No desbravar existem as oscilações de polaridades, desde o estranhamento de todos os envolvidos (docente, aluno e instituição) quanto à energia télica com a teoria do Psicodrama. O encantamento resultante, não advém de premissa mágica, mas do encontro com a potência transformadora percebida nos estudos vivenciados pelas práticas deixadas por Moreno e aprimoradas por demais estudiosos pós moreniano. Independente dos resultados almejados sempre positivamente de quem exerce a função de docência, a importância maior, acredito que seja de apresentar e valorizar o Psicodrama como arte do estudo da *psiquê* e como outra forma de compreensão do homem e suas relações. Dessa maneira, das possibilidades variadas, pode-se fazer dois grandes agrupamentos: conhecimento a partir da aprendizagem simultânea à experiência da vida; e conhecimento como consequência de um saber adquirido na instituição escolar, chamando também de saber acadêmico. (Romaña, 1992)

A percepção da falta do Psicodrama nas salas de aulas das universidades visitadas quanto disciplina única, específica e ministrada por psicodramatista especialista, é uma proposta desafiadora e possível, pois dependerá dos didatas e escolas de formação psicodramática a realizar o movimento de inserção nas academias. Somado a isso, os próprios universitários são partes que reforçam internamente em sua formação, o anseio e o pedido à gestão acadêmica pelos ensinamentos da Socionomia de Jacob Levy Moreno. Como contribuição do próprio Moreno (1978, p. 160) afirma que o problema consistia em substituir um sistema de valores desgastados e obsoleto, a conserva cultural, por um novo sistema de valores mais consentâneo com as circunstâncias de nossa época: o complexo espontaneidade-criatividade.

Refletir as expectativas do Psicodrama no processo de formação de futuros psicólogos, adentrando integralmente na sala de aula universitária e contribuindo com demais ciências de exploração do homem, é determinar mais um caminho de desenvolvimento da humanidade. Certamente, compor o Psicodrama em estruturas como disciplina única, de teoria e prática, estágios curriculares e projetos de extensões universitárias, é princípios válidos no interesse

da formação de psicodramatistas ou de utilização de técnicas em outras ações profissionais. Portanto, o desbravamento dos psicodramatistas e didatas, serve de espelhos para uma realidade da Psicologia que suplica mais ações transformadoras, mas já deixadas para o mundo desde 1921, com a criação do Psicodrama por Moreno.

Referências

- AMATO, Marco Antonio Pulice. **A poética do psicodrama: o grupo autogerido e a dinâmica da cena.** – São Paulo: Aleph, 2002.
- BOAL, Augusto. **O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia.** – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- CUKIER, Rosa. **Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente.** São Paulo: Ágora, 1992.
- DRUMMOND, Joceli. **Coaching com psicodrama: potencializando indivíduos e organizações.** / Joceli Drummond, Maria Fátima Bocinhas, Marcos Bidart-Novaes – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- FLECHA, Beatriz. **Pontes do psicodrama: na organização, na escola e na comunidade.** / Belo Horizonte: do autor, 2007.
- FONSECA, José de Souza Filho. **Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno.** – São Paulo: Ágora, 1980.
- GONÇALVES, Camila Salles. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno.** São Paulo: Ágora, 1988.
- MENEGAZZO, Carlos M. **Magia, mito e psicodrama.** – São Paulo: Ágora, 1994.
- MENEGAZZO, Carlos M. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama.** Carlos Maria Menegazzo, Miguel Angel Tomasini, Maria Mônica Zuretti – São Paulo: Ágora, 1995.
- MORENO, Jacob Levy. **O teatro da espontaneidade.** – São Paulo: Ágora, 2012.
- MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama.** Edição consultada: Psicodrama. São Paulo: Editora Colares: 1978.
- MORENO, Jonathan D.. **Impromptu Man: J. L. Moreno e as origens do psicodrama a cultura do encontro e das redes sociais.** 1ª. ed. – São Paulo: FEBRAP, 2016
- MORENO, Zerka T. **A realidade suplementar e a arte de curar** / Zerka T. Moreno, Leif Dag Blomkvist e Thomas Rutzael – São Paulo: Ágora, 2001.
- NERY, Maria da Penha. **Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos.** / Maria da Penha Nery, Maria Inês Gandolfo Conceição. – São Paulo: Ágora, 2012.
- PAULA, Júlia Maria Chalita de. **Psicodrama em instituições públicas: uma realidade possível** / Júlia Maria Chalita de Paula, Maria Inês Pinto Coelho. – Contagem: Santa Clara Editora, 2006.
- ROMAÑA, Maria Alícia. **Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama.** – Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- SANCTUM, Flávio. **A Estética de Boal – Odisseia pelos sentidos.** Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012.